



A integração dos jogos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem: recurso à aquisição na linguagem oral dos alunos nas séries iniciais

The integration of pedagogical games in the teaching process learning: resource to the acquisition in the oral language of students in the initial series

Página | 868

Carmem Simone do Nascimento Araújo⁽¹⁾

⁽¹⁾Graduação em pedagogia, pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional, Faculdade João Calvino (Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação). Professora e Acadêmica Honorária da ATLA. E-mail: carmemsimonetamandare@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 22 de março de 2019; Aceito em: 29 de setembro de 2019; publicado em 01 de 10 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: Objetivou-se com a presente pesquisa informar como os jogos pedagógicos contribuem para o desenvolvimento intelectual dos estudantes no 1º e 2º ano, através da sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem. O ponto relevante da pesquisa se caracteriza no lúdico como recurso facilitador na linguagem oral, tornando-se um recurso fundamental para os educadores no ensino-aprendizagem da educação infanto-juvenil. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de inserir a ludicidade na prática pedagógica e seus benefícios do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: jogos pedagógicos, processo de ensino-aprendizagem, ludicidade.

ABSTRACT: The present research aims to inform how pedagogical games contribute to the intellectual development of students in the 10 and 20 year, through its applicability in the teaching-learning process. The relevant point of the research is characterized in the play as a facilitator in oral language, becoming a fundamental resource for educators in the teaching-learning of children's education. This research is justified by the need to insert playfulness in pedagogical practice and its benefits from elementary education.

KEYWORDS: pedagogical games, teaching-learning process, playfulness.

INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira ocorrem constantes mudanças na educação. Tal fato mostra a necessidade de uma constante integração entre os professores e alunos, para que haja maior sucesso no processo de ensino aprendizagem. Assim, uma opção positiva é a utilização de jogos pedagógicos como recurso à aquisição na linguagem oral dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

O presente projeto abordará a integração de jogos pedagógicos como recursos à aquisição da linguagem oral de crianças nas séries iniciais. De acordo com a dificuldade encontrada na leitura nas crianças do 1º 2º ano, foi resolvido estabelecer uma maneira prática atrativa e estimulante, na qual o aluno poderá aprender a ler brincando.

Tem como objetivo analisar a integração dos jogos pedagógicos como elementos que possam colaborar com o desenvolvimento do uso de uma linguagem oral, mais eficiente. Dessa forma, aos poucos as crianças vão se apropriando e compreendendo a função social da leitura. Nesse processo do brincar aprendendo, a criança necessita de atividades significativas e prazerosas, que propiciem desafios para que não sinta estimuladas a construir seus conhecimentos, não podemos eliminar bagagem social sobre a linguagem oral a que a mesma carrega consigo.

Neste contexto a integração de jogos pedagógicos como recursos à aquisição da linguagem oral de crianças nas séries iniciais deverá estar presente, pois é brincando que as crianças aprendem. Além disso, poderá se fazer uso de materiais de sucatas, levando a mesma a se sentirem estimuladas a construir seus conhecimentos de uma forma prazerosa. Quanto mais variados os jogos pedagógicos facilitarão a aprendizagem da linguagem oral, os momentos de uma atividade e outra eram separados por rígido abismo e não se concebia que fosse possível aprender quando se brincava.

É aconselhável que a criança, passo a passo aprenda que a integração dos jogos pedagógicos servirá de ferramenta que possibilitará o gosto pela leitura de uma forma envolvente. Quando o professor não utiliza nenhuma ferramenta ou suporte para estimular o ensino da linguagem oral, torna assim uma aula desmotivadora. Trabalhar o lúdico é uma proposta pedagógica de grande importância em sala de aula.

Tendo em vista que muitas teorias surgiram acerca da importância do lúdico no processo ensino aprendizagem, este trabalho visa mostrar a integração dos jogos

pedagógicos com recurso à aquisição da linguagem oral. Piaget, Wallon, Vygotsky, entre outros, deram destaque ao brincar da criança, atribuindo-lhe papel decisivo na evolução dos processos de desenvolvimento humano (maturação e aprendizagem); embora os enfoques tenham diferenças significativas, seja na dimensão que cada um atribui ao jogo, seja em relação ao seu surgimento no processo evolutivo humano. (SANTOS, 2000, p.18).

O lúdico é uma temática que tem chamado a atenção principalmente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O brincar faz parte do cotidiano da criança e através dele, ela se desenvolve plenamente, cresce como ser social e aprende a criar, seguir e respeitar regras de convívio social. Cabe ressaltar que o jogo ao ter valor pedagógico deve ser usado de forma construtiva, não como atividade sem sentido somente para brincar. O trabalho com jogos torna a aprendizagem natural, onde os desafios são superados com interesse, de forma solidária e dinâmica. Não se pode esquecer a importância dos jogos no desenvolvimento da criança tanto das suas capacidades físicas quanto intelectuais, sendo essenciais também na socialização, promovendo a cooperação e o trabalho em equipe (BELEDELI; HANSEL, 2016, p. 11).

Na obtenção das informações, optou-se pela metodologia qualitativa de cunho bibliográfico, onde várias publicações sobre a integração dos jogos pedagógicos processo ensino aprendizagem, como recurso a aquisição da linguagem oral nas séries iniciais, como aliado para a construção do conhecimento. Traz subsidio para maior conhecimento do professor por ter estudos já realizados sobre o tema. Segundo Gil (2002, p.44) descreve: “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos”.

Também foram levadas em consideração, observações vivenciadas em escolas do ensino fundamental, e através de relatos informais de alunos e professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Objetivou-se com a presente pesquisa informar como os jogos pedagógicos contribuem para o desenvolvimento intelectual dos estudantes no 1º e 2º ano, através da sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem. O ponto relevante da pesquisa se caracteriza no lúdico como recurso facilitador na linguagem oral, tornando-se um recurso fundamental para os educadores no ensino-aprendizagem da educação infanto-juvenil.

A IMPORTÂNCIA DO RECURSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao pensar na integração dos jogos pedagógicos no processo ensino aprendizagem, com recurso à aquisição da linguagem oral nas séries iniciais como instrumentos geradores de aprendizagem, chama-se a atenção para uma aprendizagem com prazer, onde através do lúdico as construções cognitivas possam se manifestar com mais dinamismo. Ensinar com jogos pedagógicos, é desenvolver a criatividade, estimular a inteligência da criança fazendo com que ela solte sua imaginação e também possibilitando no exercício de concentração, atenção e engajamento em situações de ludicidade.

Nos anos recentes, a integração dos jogos vem ganhando espaço dentro das escolas, numa tentativa de resgata o interesse pelo aprendizado de uma forma atrativa.

A pretensão da maioria dos professores com sua integração e a de tornar as aulas mais agradáveis com intuito de fazer com que a aprendizagem se torne algo fascinante e uma estratégia didática que pode auxiliar as crianças a se apropriarem da leitura. É por meio da linguagem oral que entramos em contato com a maior parte do conhecimento que o ser humano já produziu. Ele nos liga a outros mundos, ampliar horizontes, desenvolve a imaginação, o raciocínio crítico, a compreensão e reproduz a capacidade de comunicação.

Antes de começar a ler, a criança deve apresentar condições de amadurecimento adequado à aprendizagem. Ler é buscar e dar sentido a um texto, compreender o que se ler. Para chegar a isso qualquer indivíduo precisa ter, além do conhecimento das letras e das palavras serem realmente alfabetizados. Deste modo, podemos dizer que ler não é simplesmente decifrar palavras transformando letras em sons.

De acordo com Vygotsky (2005), a linguagem é um dos instrumentos básicos inventados pelo homem, cujas funções fundamentais são o intercâmbio social. É para se comunicar que o homem cria e utiliza sistema de linguagem, é pela possibilidade de a linguagem ordenar o real, agrupando uma mesma categoria, que se constroem os significados das palavras. Ainda para o autor, o elo central do processo de aprendizagem é a formação de conceitos que ele divide em duas categorias, os conceitos espontâneos constituídos cotidianamente pela ação direta das crianças sobre a realidade

experimentada e observada pelas crianças, já os conceitos científicos que partem de uma definição, precisam aliar a formulação científica a experiência das crianças.

O estudo mais completo sobre a evolução do jogo na criança é de autoria de Jean Piaget, que verificou este impulso lúdico já nos primeiros meses de vida do bebê, na forma do chamado jogo de exercício sensorio-motor; do segundo ao sexto ano de vida predomina sob a forma de jogo simbólico, para se manifestar, a partir da etapa seguinte, através da prática do jogo de regras (RIZZI, EHAYDT; 1997, p. 11). Assim, quando a criança chega à escola, ela traz consigo uma história constituída por suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica, ou seja, passa a expressar com mais precisão seus desejos e necessidades, sua capacidade simbólica vai ampliando ao desenvolvimento da oralidade.

É importante que os professores tenham conhecimento do saber da criança que ela construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural para formular sua proposta pedagógica, contemplando a ludicidade como princípio norteador das atividades possibilitando as manifestações cognitivas das crianças.

Desde muito cedo a criança utiliza da linguagem oral para se comunicar, seja em situações informais ou formais, na escola ou no seu meio social, a fala da criança, não se resume apenas à memorização e repetição de sons e palavras, há na verdade uma aprendizagem articulada entre pensamento e ação.

Mesmo antes de entrar na escola, as crianças tem larga experiência com o mundo letrado, pois é diário o contato dela com este mundo através de: autoos, embalagens de produtos industrializados, letreiros, sem falar na presença maciça da televisão, e em muitos casos o computador nos lares brasileiros. Se a vida social já proporcionou aos alunos esse “letramento”, porque para a maioria, delas, ler é uma tarefa difícil e monótona?

O educador tem a tarefa de ensinar a ler e a gostar de ler. Mas, para formar leitores o professor deve ter paixão pela leitura, deve entender a leitura como fonte de prazer e sabedoria.

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes. Será que estás confusão ainda não está presente na maioria das escolas brasileira? (Silva 2002, p. 96).

Diante deste contexto, o desafio é abandonar as atividades mecânicas que levam as crianças a distanciar-se da leitura. A escola como o principal ambiente de ensino aprendizagem, está enfrentando vários desafios, principalmente de fazer com que os alunos aprendam à linguagem oral.

A leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, ela provoca uma desvantagem nas pessoas que não consegue realiza-las. O trabalho com atividades lúdicas é um meio estimulador para o processo do ensino aprendizagem tanto para o educador como para o educando.

Quando a criança está no processo de socialização com outras, durante os jogos e até mesmo na relação afetiva com o adulto, ela desenvolver cada vez mais atividades comunicativas, passa a prestar mais atenção no que os outros estão falando ou mostrando, atualmente, graças ao trabalho de educadores e psicólogos, há forte convicção de que o lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento social (MOURA; 2003, p. 79-80).

O uso dos jogos pedagógicos prevê principalmente a interação de metodologias agradáveis à criança ela aprende naturalmente a linguagem oral através das atividades pedagógicas, que deve garantir a aprendizagem da leitura.

Segundo Monti (1998, p.57), cabe ao profissional da área a responsabilidade de fazer atividades concretas envolvendo objetos e próprio corpo da criança sendo atividades motoras que possibilitem expor a criança à atividade gráfica. À medida que as atividades lúdicas da mesma se diversificam, ela usa a linguagem não apenas para identificar objetos e atividades, como também para se empenhar em diversas transformações tipo “faz de conta”. Sua fantasia transporta-a para dentro de muitas situações e ela cria e resolve muitos problemas. O preparo para iniciar a leitura depende de uma complexa integração dos processos neurológicos de uma harmoniosa evolução de habilidades básicas, como percepção, esquema corporal, lateralidade e outros. A importância do desenvolvimento das habilidades básicas pode ser vista de maneira sistemática, onde vai fornecer a criança requisitos necessários para a aprendizagem da leitura.

Os jogos que favorecem a reflexão sobre os princípios do sistema alfabético são aqueles em que as crianças são convidadas manipular unidades sonoras, gráficas, palavras silabas, a comparar palavras ou partes delas, a usar pistas para ler e escrever. O mesmo desenvolvido de forma educativa é gratificante e prazeroso de estimular a criança.

O jogo é um recurso no processo de ensino aprendizagem principalmente os professores que trabalham com crianças das séries iniciais devem primar pelo uso de jogos pedagógicos em suas aulas, visto que é uma forma prazerosa de investir na aprendizagem. Dessa maneira, o educando trabalha com entusiasmo. Sendo importante de uma forma lúdica, levando em conta que a criança não apenas se diverte jogando, mas também aprende.

Convém ressaltar que o educador deve ter cuidado ao desenvolver jogos pedagógicos, por ser uma tarefa dinâmica, o professor fica na condição de estimulador, condutor e avaliador da leitura da atividade, no entanto o professor é o elo entre o lúdico e os alunos.

O brinquedo educativo data dos tempos de renascimento, mas ganha força com a expansão da educação infantil, especialmente a partir deste século. Entendido como recurso que ensinar desenvolver educar de forma prazerosa, o brinquedo educativo, materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora, carrinhos munidos de pinos que encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo música, danças, expressão motora, gráfica e simbólica (KISHIMOTO, 2003, p.36).

Este autor analisa as relações do jogo com a educação, relembra que, em diferentes momentos da história, o jogo assumiu variadas funções: recreação, para promover o relaxamento necessário a atividades que exigem esforço físico ou intelectual (Aristóteles, Tomás de Aquino, Sócrates); diagnóstico da personalidade e do desenvolvimento social; divulgação dos princípios de moral e da ética; estratégia para

ensino mais lúdico e “criativo”, em que o prazer pudesse ser componente da situação didática, foi ganhando espaço ao longo da história.

Jean Piaget (Almeida, 2003, p.25) “Retrata que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

Partindo do pressuposto de que a verdadeira educação é aquela que satisfaz as múltiplas necessidades da criança a educação não tem ouro caminho se não o de organizar seus conhecimentos a partir dos interesses das crianças.

CONCLUSÕES

A divulgação deste estudo realizado tem grande relevância para a educação das crianças do 1º e 2º ano do ensino Fundamental. É de grande importância o conhecimento e a aceitação dos docentes, sobre a importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem, como recurso extremamente positivo na linguagem oral, que pode fornecer a criança requisitos necessários para sua evolução na leitura.

Assim, já está bastante comprovado que os jogos pedagógicos como recursos à aquisição da linguagem oral de crianças nas séries iniciais, devem estar presentes em todas as escolas. Quanto mais variados e constantemente utilizados nos primeiros anos escolares, os jogos pedagógicos facilitarão a aprendizagem da linguagem oral das crianças.

REFERÊNCIAS

1. BELEDELI, I. F.; HANSEL, A. F. **A importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com deficiência intelectual**, Paraná, v. 1, 20 p, 2016.
2. GIL, A. C.. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4º edição. São Paulo: Atlas, 2002.

3. KISHIMOTO, T. **O jogo e a educação infantil**. 7º Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
4. MONTI, D. **O Jogo pelo jogo - a atividade lúdica na educação da criança e adolescente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
5. MOURA, M. O. **A séria busca no jogo**. 7º Ed São Paulo: Cortez, 2003.
6. PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1986.
7. RIZZI, L.; HAYDT, R. C. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
8. SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
9. SILVA, E. T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura**: 7. São Paulo, 2002.
10. VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. 3º Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.